

Inflação paralisa a troca no México

Cidade do México — O Governo decidiu suspender temporariamente as operações destinadas a converter parte da dívida externa, principalmente das empresas privadas, em capital de investimento, por considerá-las inflacionárias. O mecanismo para converter a dívida em investimento começou a ser aplicado em fins de 1986 e até setembro passado se havia conseguido a conversão de 2,5 bilhões de dólares.

O México tem uma dívida externa de US\$ 103 bilhões, a segunda maior entre os países em desenvolvimento, só superada pela do Brasil, e as pressões para cobrir seu serviço obrigaram o governo a buscar saídas negociadas com prazos mais longos. Nos fins de 1986, o México conseguiu negociar mais de 40% de sua dívida por prazos mais longos, aliviando as pressões que sua economia havia suportado nos últimos cinco anos.

Para 1987, o México deverá pagar pouco mais de 10 bilhões de dólares de juros e de amortização do capital da dívida, o que representará 50% de sua receita com as exportações.

Inflação

O subsecretário (vice-ministro) de Finanças, Francisco Suarez Davila, disse à imprensa, que seu governo havia suspendido novas operações para converter a dívida em investimento, "por seus efeitos inflacionários". Segundo ele, a conversão da dívida em capital de investimento parece ter tido reflexos no processo inflacionário que chegou a 133% nos últimos 12 meses, a mais alta taxa no país.

Acrescentou que, no futuro, o governo será muito cuidadoso com os termos para a reativação desse mecanismo. No momento, se procede a uma análise dessas conversões, a fim de se estabelecer normas que evitem efeitos negativos sobre a economia. Para 1988, o México pretendia converter mais 5 bilhões de dólares de sua dívida externa em capitais de investimento.